

SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO



Informativo da ASSINTEC n° 39

ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS



Imagem adaptada de <https://sites.google.com/site/dicionariodemitologia/gaia-ou-gea>

As organizações religiosas apresentam-se nas sociedades como sistemas organizados, muitas vezes, institucionalizados a partir de estruturas hierárquicas, conjunto de doutrinas, ritos, símbolos e normas éticas, podendo ser dogmáticas, mas também abertas e flexíveis. Estão presentes em nosso cotidiano sendo visíveis através da diversidade religiosa e reconhecidas com suas características diversas como: na atuação de homens e mulheres com suas funções e papéis, através das suas lideranças e personalidades de destaque, assim como a distinção entre religiões patriarcais e as matriarcais - que têm na sua essência o Sagrado Feminino.

NESTA EDIÇÃO

ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.....	02
CONTRIBUIÇÕES DAS LIDERANÇAS RELIGIOSAS.....	03
SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS.....	15
INFORMAÇÕES GERAIS.....	18

Organizações Religiosas

Valmir Biaca

Tradições Religiosas ou Organizações Religiosas

Na versão atual das Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, foi substituído o conteúdo Tradições Religiosas por Organizações Religiosas, constando como um dos novos conteúdos a serem estudados. Mas por que este novo conteúdo?

Não se trata de um novo conteúdo e sim um novo olhar sobre o conteúdo já existente. Em função do avanço nos estudos, optou-se pela mudança do termo Tradições Religiosas, que não contemplam as novas religiões ou aquelas não vistas como tradicionais, para Organizações Religiosas por ser um termo mais abrangente. No Ensino Religioso deve-se contemplar a diversidade religiosa, sendo este um dos motivos da alteração, por ser mais consistente, trata-se do mesmo conteúdo com um olhar mais amplo sobre o mesmo.

Além disso, o termo “Organizações Religiosas” contempla religiões que não se consideram tradições e que sempre foram vistas como filosofias de vida e que agora se entendem como religião. Neste sentido, com esse nome, também pretendemos nos remeter a estrutura hierárquica, estrutura humana, ocupações e responsabilidades dos membros dessa determinada organização religiosa.

As organizações religiosas são formadas pela união de indivíduos com o propósito em comum de culto ao sagrado. Em sua maioria, possuem doutrinas com preceitos éticos, ritos, lugares e símbolos que se configuram em instituições de cunho religioso.

Esse conteúdo aborda as diferentes organizações religiosas, analisando seu papel, origem histórica, mudanças no decorrer dos tempos, estrutura hierárquica, lideranças, fundador, personalidades, ação social, bem como a possibilidade de diálogo inter-religioso. Aborda também o que é cultura religiosa e como se estabelecem as relações na convivência entre pessoas de diferentes crenças, permitindo, assim, a compreensão do Fenômeno Religioso: o sagrado na perspectiva da diversidade.

As religiões influenciam as diferentes formas de compreender e representar a natureza e o destino dos seres humanos. São fontes inspiradoras da arquitetura, da música, da dança, do teatro, da pintura, da poesia, entre outras.

A religião é um fenômeno que as sociedades humanas têm produzido em diferentes contextos geográficos, históricos como parte do processo de construção cultural. Apesar de muitos não participarem de nenhuma religião, mas é inegável a sua influência.

As organizações religiosas ou religiões, como sistemas organizados a partir de uma estrutura hierárquica, conjunto de doutrinas, ritos, símbolos e normas éticas, podem ser dogmáticas, mas também abertas e flexíveis. Sua função básica, pelo menos no plano ideal, é contribuir para com o processo civilizador da humanidade, orientar as pessoas em sua busca e relação com o sagrado, dar respostas às questões existenciais e sustentação à existência da comunidade por meio de preceitos éticos.

A organização religiosa está presente em nosso cotidiano sendo visível através da diversidade religiosa presente no contexto em que vivemos e pode ser reconhecida, entre outras maneiras, por meio da estrutura hierárquica do interior dessas organizações e que convivem no contexto da comunidade dos estudantes, sendo percebidas através das lideranças religiosas (padres, pastores, pai-de-santo, rabinos entre outros).

Nestas organizações percebe-se a atuação de lideranças exercidas por homens e mulheres com funções e papéis definidos que são fundamentais para a sua manutenção e sobrevivência das instituições religiosas.

Algumas organizações têm uma participação mais efetiva das mulheres e outras menos, dependendo da sua estrutura interna, de sua doutrina e dos seus preceitos. Existem religiões patriarcais onde o papel do homem na hierarquia religiosa é preponderante (religião católica: Papa, Bispo, Padre) e outras em que as funções mais importantes são próprias das mulheres e por isso são matriarcais (Religiões de matriz africana: Mãe de Santo, Ialorixá).

Exemplos de algumas organizações religiosas: Hinduísmo, Jainismo, Sikhismo, Taoísmo, Confucionismo, Xintoísmo, Zoroastrismo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Fé Bahá'í, Candomblé, Umbanda e Indígenas.

Partindo das experiências dos estudantes, da descoberta de si mesmos como seres religiosos que participam ou não de determinada religião, busca-se analisar e compreender as diferentes organizações religiosas presentes na realidade local e global.

Referência: CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: versão preliminar. VOLUME V. Curitiba. 2016.



Fonte: SEED/DITEC

SUBSÍDIOS – Contribuições das lideranças religiosas

Apresentamos a seguir algumas contribuições de lideranças ligadas às Organizações Religiosas representadas na ASSINTEC sobre a temática deste Informativo em resposta às seguintes questões:

Conteúdo: ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

Como é organizada a estrutura humana de sua religião?

Existe uma estrutura hierárquica (fundador(a)/liderança religiosa/personalidade importante)?

Quais as funções de cada membro nessa estrutura?

Como se organizam os diversos níveis de autoridade?

Como se dá à atuação de homens e mulheres na sua instituição?

Existe algo relacionado com o Sagrado Feminino em sua religião?

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA – CARLOS ALBERTO CHIQUIM



1. Origem

A Igreja Católica tem sua origem e estruturação na pessoa de Jesus Cristo, Filho de Deus encarnado, no fundamento dos Apóstolos e na sucessão apostólica, a partir de Jesus Cristo até os dias atuais.

Jesus Cristo é a figura central do Cristianismo, porque, por vontade de Deus Pai, ele encarnou-se (veio à Terra) para anunciar a salvação à humanidade inteira, "ou seja: para nos reconciliar a nós pecadores com Deus; para nos fazer conhecer o seu amor infinito; para ser o nosso modelo de santidade; para nos tornar participantes da natureza divina (2 Ped 1, 4)"; e para "anunciar as boas novas do Reino de Deus". Santo Atanásio, um famoso Padre e Doutor da Igreja, afirmou que Jesus, "o Filho de Deus, Se fez homem, para nos fazer Deus", ou seja, para nos tornarmos santos como Deus.

2. Estrutura hierárquica da Igreja Católica e exercício da liderança.

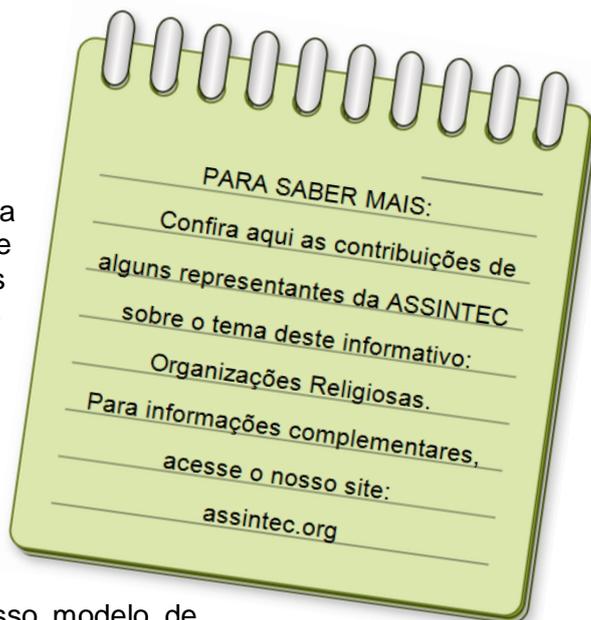
A Igreja Católica tem uma estrutura hierarquizada, sendo o seu Chefe o Papa, escolhido pelo Colégio de Cardeais. A expressão "Santa Sé" significa o conjunto do Papa e dos dicastérios da Cúria Romana, que o ajudam no governo de toda a Igreja. A Igreja tem uma estrutura hierárquica de títulos que são, em ordem descendente:

2.1 Papa - que é o Sumo Pontífice e chefe da Igreja Católica, o guardador da integridade e totalidade do depósito da fé, o Vigário de Cristo na Terra, o Bispo de Roma e o possuidor do Pastoreio de todos os cristãos, concedido por Jesus Cristo a São Pedro e, conseqüentemente, a todos os Papas. Esta autoridade papal (Jurisdição Universal) vem da fé de que ele é o sucessor direto do Apóstolo São Pedro. Na Igreja latina e em algumas das orientais, só o Papa pode designar os membros da Hierarquia da Igreja acima do nível de presbítero.

2.2 Cardeais - são os conselheiros e os colaboradores mais íntimos do Papa. O Papa é eleito, de forma vitalícia, pelo Colégio dos Cardeais. Muitos dos cardeais servem na Cúria, que assiste o Papa na administração da Igreja. Todos os cardeais que não são residentes em Roma são bispos diocesanos.

2.3 Patriarcas - são normalmente títulos possuídos por alguns líderes das Igrejas Católicas Orientais. Estes patriarcas orientais, que ao todo são seis, são eleitos pelos seus respectivos Sínodos e depois reconhecidos pelo Papa. Mas alguns dos grandes prelados da Igreja Latina, como o Patriarca de Lisboa e o Patriarca de Veneza, receberam também o título de Patriarca, apesar de ser apenas honorífico e não lhes conferirem poderes adicionais.

2.4 Arcebispos e bispos - são bispos que, na maioria dos casos, estão à frente das arquidioceses. Se a sua arquidiocese for a sede de uma província eclesiástica, eles normalmente têm também poderes de supervisão e jurisdição limitada sobre as dioceses (chamadas sufragâneas) que fazem parte da respectiva província eclesiástica. Os Bispos (Diocesano, Titular e Emérito) são os sucessores diretos dos doze Apóstolos. Receberam o todo do sacramento da Ordem, o que lhe confere, na maioria dos casos, jurisdição completa sobre os fiéis da sua diocese.



2.5 Presbíteros ou Padres - são os colaboradores dos bispos e só têm um nível de jurisdição parcial sobre os fiéis. Alguns deles lideram as paróquias da sua diocese.

2.6 Diáconos - são os auxiliares dos presbíteros e bispos e possuem o primeiro grau do Sacramento da Ordem. São ordenados não para o sacerdócio, mas para o serviço da caridade, da proclamação da Palavra de Deus e da liturgia.

Todos os ministros supra-mencionados fazem parte do clero. A Igreja acredita que os seus clérigos são "ícones de Cristo", logo todos eles são homens, porque os doze Apóstolos são todos homens e Jesus, na sua forma humana, também é homem.

Mas isto não quer dizer que o papel da mulher na Igreja seja menos importante, mas apenas diferente. Exceptuando em casos referentes aos diáconos e a padres ordenados pelas Igrejas orientais, todo o clero católico é celibatário. Os clérigos são importantes porque efectuam exclusivamente determinadas tarefas, como a celebração da Missa e dos sacramentos.

Existem ainda outras funções na vida da comunidade e nesse âmbito há a presença marcante das mulheres: Leitor, Ministro Extraordinário da Comunhão eucarística, Ministro da Palavra e Acólito. Estas funções tomadas em conjunto não fazem parte do clero, pois são conferidas aos leigos, uma vez que, para entrar para o sacerdócio, é preciso ao católico receber o sacramento da Ordem. Desde o Concílio Vaticano II, um concílio pastoral e não dogmático, os leigos tornaram-se cada vez mais importantes no seio da vida eclesial e gozam de igualdade em relação ao clero, em termos de dignidade, mas não de funções, o grande desastre do catolicismo.

Dentro da Igreja, existem um grupo de leigos ou de clérigos que decidiram tomar uma vida consagrada e normalmente agrupam-se em ordens religiosas, congregações religiosas ou em institutos seculares, existindo porém aqueles que vivem isoladamente ou até junto dos não-consagrados. Estes movimentos apostólicos têm a sua própria hierarquia e títulos específicos.

3. O Sagrado Feminino no Catolicismo

Na Igreja Católica a presença do sagrado feminino nos remete á figura de Maria de Nazaré, a Mãe de Jesus. Presença de destaque e atuante nos relatos evangélicos e que inspirou um número incontável de mulheres que como Maria se consagraram a Deus na vida religiosa e consagrada, em um número incontável de institutos, ordens e congregações religiosas ou de maneira particular.

A presença da mulher na Igreja é fundamental, embora não inserida no contexto hierárquico da Igreja. A grande maioria das comunidades católicas conta com a liderança feminina exercendo papel de destaque, assumindo a liderança de pastorais e organismos, tanto no âmbito da evangelização quanto na prática da caridade.

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ - REGINALDO SILVA ARAÚJO



A organização se dá por meio de uma Associação civil religiosa, denominada Centro Espírita, Casa Espírita, ou Grupo Espírita, agrupadas em Uniões Regionais Espíritas (URE'S), filiadas à Federação Espírita do Paraná, sendo esta dirigida por um Presidente, eleito, a cada dois anos, pelo Conselho Federativo Estadual, integrado por Conselheiros efetivos e Presidentes das URE's.

No Espiritismo não possui hierarquia sacerdotal, nem adota em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior. É uma doutrina de cunho científico-filosófico, que tem consequências religiosas, como toda a filosofia espiritualista, pelo que toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: Deus, alma e imortalidade. Codificado no século XIX, em Paris, pelo pedagogo francês Hippolyte Leon Denizard Rivail, mais conhecido como **Allan Kardec**.

O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos, independentemente de sexo, raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.

A Doutrina Espírita é o conjunto de princípios e leis naturais, revelados pelos Espíritos Superiores, sob a orientação **do Espírito Verdade**, contidos nas obras de **Allan Kardec**, que constituem a Codificação Espírita: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*. Tendo, ainda, como obras complementares: A Revista Espírita e os livros *O Que é o Espiritismo*, e *Obras Póstumas*.

As funções dos membros nas Casas Espíritas são aquelas estipuladas no Estatuto e Convenções da Entidade. (ver: [Estatuto e Convenções da Entidade das casas espíritas no Paraná](#))

Estão organizados em duas partes sendo a parte administrativa, como qualquer Organização Não Governamental: Conselho diretor, Conselho fiscal, Presidente, Secretário e Tesoureiro, eleitos pela assembleia de membros associados; e a parte Doutrinária/Religiosa: Temos um Conselho, eleito pela assembleia dos associados, dirigido por um presidente, que por sua vez escolhe os dirigentes dos setores de estudos e práticas Espíritas da Entidade.

A atuação de homens e mulheres na sua instituição é realizada em perfeita condição de igualdade, sem discriminação de sexo.

A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.

Com o Sagrado Feminino, o Espiritismo defende que todos os Espíritos foram criados por Deus, simples e ignorantes de suas Leis, porém todos perfectíveis, podendo, no decorrer das múltiplas existências (encarnações), ocupar um corpo masculino ou feminino.

CENTRO DE ESTUDOS BUDISTA BODISATVA - MARINEI GABARDO



O Fundador do Budismo SIDARTA GAUTAMA - BUDA

Há 565 anos AC, no centro-norte da Índia, atual Nepal, nasceu o príncipe Sidarta Gautama Sakyamuni, pertencente ao reino dos Shakya.

Conta a tradição, que num dado momento, ele tomou conhecimento de que as pessoas envelheciam, tinham doenças horríveis e caminhavam inexoravelmente para a morte. Isto deixou-o abalado profundamente. Então deparou-se com um peregrino, que apesar de quase nu, e sem nada possuir, além de uma tigela para mendigar comida e um bastão, aquele homem parecia estar tranquilo, seu rosto irradiava paz, dignidade e contentamento. Percebeu que tudo é impermanente (velhice, doença e morte) e a única maneira de extinguir aquela angústia seria o abandono físico e mental daquela vida de confortos e acomodação material. Abandonando a casa paterna, sai em busca de uma resposta para tanto sofrimento.

Após anos de experiência, propõe-se a ficar debaixo de uma figueira meditando até encontrar uma resposta. Passados 49 dias de profunda e silenciosa meditação e ultrapassando todos os níveis de consciência, finalmente chegou à suprema iluminação, o Nirvana.

Nesse momento, transformou-se no Buda, que significa "o supremo iluminado, totalmente consciente". Contava ele com 35 anos de idade. A partir deste momento, e até o dia de sua morte aos 80 anos, ele viajou por todo o noroeste da Índia, partilhando com um número crescente de discípulos as suas descobertas.

O Budismo baseia-se no conceito de que tudo é ilusório, transitório e, portanto impermanente.

O próprio Buda não é considerado um Deus, mas sim um homem extremamente sábio, que conseguiu subjugar a tristeza e os tormentos do ser humano e cuja filosofia de vida deve ser seguida a fim de se alcançar a felicidade plena.

Buda identificou “Quatro Nobres Verdades’ – (1) viver é sofrer, (2) o sofrimento é causado pelo desejo, (3) uma pessoa pode eliminar sofrimento ao eliminar todos os apegos e desejos, e (4) isso é alcançado ao seguir-se o Caminho Óctuplo”. Esse caminho consiste de obter o entendimento correto, o pensamento correto, a palavra correta, a ação correta, o modo correto de existência, o esforço correto (direcionar as energias corretamente), a atenção correta (meditação) e a concentração correta (foco).

Nos séculos posteriores, o Budismo espalhou-se pela Ásia, assumindo traços próprios em reação a padrões culturais estabelecidos em cada região.

Hoje o Budismo está presente em quase todos os países da Terra.

HIERARQUIA

No Budismo tibetano, cada centro (Gonpa) tem sua autonomia, faz parte de uma linhagem. O Dalai Lama é o representante máximo da linhagem Guelupa. Em seguida a autoridade do abade de cada mosteiro, depois os mestres e então os monges, que são supervisionados por um mestre. A hierarquia é considerada pela realização do ensinamento que é atingido pelo praticante. Cada linhagem tem sua própria estrutura funcionando autonomamente, mas mantendo o respeito espiritual que os une.

LIDERES NO BUDISMO - DALAI LAMA - TENZIN GYATSO

Os chefes tibetanos não são nomeados ou eleitos – eles nascem para a posição. Para os tibetanos da linhagem Guelupa, o Dalai Lama, além de um Chefe de Estado; é um guia espiritual. Quando um Dalai Lama morre ele deixa sinais indicando aonde será seu renascimento.

Em 1950, no começo da invasão comunista chinesa no Tibet, o jovem Dalai Lama, após vários incidentes violentos, teve que fugir do país, sendo asilado político na Índia, em Dharamsala.

O Dalai Lama (Oceano de Sabedoria) é a maior autoridade budista tibetana; é considerado como a maior e mais lúcida voz de uma geração na luta pela paz, pelo respeito mútuo e pela felicidade alcançada através do altruísmo, da compaixão e do amor. No budismo os praticantes almejam atingir o estado de Buda, em benefício de todos os seres. O título de “Rinpoche” (Precioso) é dado a aqueles que são “tulkus” renascidos; o título “Lama” é dado a um professor de budismo tibetano que demonstrou realização em alguma prática e é qualificado para dar ensinamento mais efetivo. Geralmente um Lama, como o Lama Padma Samten, tem facilitadores, que são estudiosos que orientam grupos de estudo e prática budistas.

CHAGDUD TULKU RINPOCHE – mestre tibetano que difundiu amplamente o budismo na América. Depois dos EUA, em 1994, mudou-se para o Brasil, onde também fundou diversos centros budistas.

LAMA PADMA SAMTEN - discípulo de Chagdud Tulku Rinpoche, foi ordenado Lama (Líder, Professor) em 1996, reside em Viamão (RS) onde está à sede do Instituto Caminho do Meio – Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB), orientando estudos, prática de meditação, retiros, sobretudo, tem orientado profissionais e acadêmicos de diferentes áreas, que buscam aprofundar e qualificar suas teses, estudos e atuações profissionais, a partir de uma interface com a espiritualidade, de modo geral, e com o budismo, de modo específico. Ciência, psicologia, saúde, sociologia e educação são algumas das principais áreas em que este diálogo acontece.

MULHERES BUDISTAS - Um fato luminoso ao budismo, sobretudo o ocidental, é o protagonismo das mulheres seja como monjas, mestras ou alunas. A atuação de algumas delas, como a brasileira Monja Coen Sensei, a norte-americana Pema Chödrön e a inglesa Jetsunma Tenzin Palmo, reforçam a importância do olhar feminino dentro do budismo como forma de estimular o empoderamento da mulher, na construção de uma cultura de paz que não mais compactua e tolera a discriminação de gênero.

Homens e mulheres têm dentro de si a natureza de Buda. Como ressalta a Monja Coen, “o que se reverencia no budismo não é o gênero, masculino ou feminino, mas a mente iluminada, anterior às discriminações”.

MATRIZ INDÍGENA - ELÓI CORREA



A primeira questão que temos que ter em mente é que o conceito de religião adotado pela tradição judaico cristã no ocidente. As religiões nativas se organizam de uma forma diferente da chamada religião moderna. As categorias de sagrado e profano não se aplicam da mesma forma, pois nas religiões nativas tudo aquilo que é considerado profano para as religiões modernas é também sagrado para as nativas, contemplando assim todos os aspectos da vida, sendo que a vivência cotidiana e suas expressões religiosas formam todo um sistema de representações simbólicas do qual emerge sua espiritualidade nativa.

Da mesma forma temos que atender para o fato de que o conceito de religião dos povos nativos se diferencia da ideia de religião como religare, ou religação, ou seja, no sentido propriamente religioso do termo; e religião como religiosus, que remete a uma concepção de caráter predominantemente ético-jurídico. Na primeira acepção “religião procede de religio, vocábulo relacionado com religatio que é a substantivação de religare (religar; vincular; atar). A condição de ser religioso é estar religado a Deus e, portanto, subordinar-se à divindade. contempla todos os aspectos da vida, sendo que a vivência cotidiana e suas expressões religiosas formam todo um sistema de representações simbólicas do qual emerge sua espiritualidade.

Assim, as religiões nativas não possuem uma estrutura humana organizada nos mesmo moldes que as demais organizações religiosas. Tratando especificamente dos povos indígenas Guarani os mesmos possuem uma espécie de curandeiro chamado Xamoi (pajé), mas que não possui autoridade sobre os membros do clã, ele é um sábio conhecedor das plantas que curam, que dá conselhos e conta histórias sobre os antepassados.

Na estrutura hierárquica de cada povo indígena possui mitos e tradições particulares, e em algumas delas existem figuras e heróis que marcam sua espiritualidade. Contudo, dada a forma de organização onde não há uma hierarquia institucionalizada a representação do coletivo é mais importante que o indivíduo.

As funções de cada membro nessa estrutura variam de acordo com cada povo indígena, mas também conforme o tipo do ritual.

Com relação à organização dos diversos níveis de autoridade, pode-se dizer que, não existe uma autoridade relacionada a espiritualidade, os xamãs são respeitados assim como todos os mais velhos mas por uma questão cultural e não de autoridade.

Homens e mulheres têm e possuem a mesma importância, mas em alguns rituais os papéis são divididos como é o caso dos Guarani cujo as Cunhas (mulheres) é que ascendem e mantêm o fogo sagrado (tatá porã) e cabem aos Avas (homens) coletar lenha. Só as mulheres podem manipular o Kaiau (chimarrão de erva mate), enchendo a bomba com água e passando aos demais.

O Sagrado Feminino está presente sim nas Divindades, energias, rituais, curandeiras, Xamãs, enfim o feminino é muito importante nas tradições religiosas indígenas.

MATRIZ AFRICANA - DORIVAL SIMÕES



As organizações religiosas afro-brasileiras ou afrodescendentes nasceram das tradições culturais trazidas a força do continente africano para o Brasil na época da escravatura. Os navios negreiros que chegaram entre os séculos XVI e XIX traziam mais do que africanos para trabalhar como escravos no Brasil Colônia. Em seus porões, viajava também toda a cultura dessas pessoas, incluindo a religião, a reguladora da vida social de onde vinham, a qual era estranha aos colonizadores portugueses. Considerada feitiçaria pelos colonizadores, ela se transformou, pouco mais de um século depois da abolição da escravatura, numa das religiões mais populares do país.

Os vários grupos religiosos nascidos das tradições religiosas trazidas da África e que aqui se mesclaram entre si, deram origem a diversos grupos ou denominações, entre elas destacamos a Umbanda e o Candomblé.

A Umbanda surgiu do sincretismo (mistura) dos ritos africanos, crenças católicas, espíritas e pajelança indígena, entre outros.

A Umbanda é uma religião tipicamente brasileira. A palavra Umbanda possui várias significações, sendo uma delas 'Um' (Deus), 'banda' (lado), ou seja, "do lado de Deus", "do lado do bem". E, vale destacar, houve sempre entre seus seguidores a busca por manter a pureza do culto religioso ancestral.

Os chefes religiosos na Umbanda podem ser homens (sacerdotes) e mulheres (sacerdotisas). São também chamados de pais e mães-de-santo; eles são os intermediários para a manifestação das entidades. Há regras que devem ser observadas pelos sacerdotes, na sua vida religiosa e na vida religiosa do terreiro sob a sua direção. Atualmente, devido a expansão dessas religiões de cultos afro-brasileiros, muitos líderes religiosos não são de origem africana.

Já no Candomblé, os babalorixás (homens) ou as ialorixás (mulheres) têm seus herdeiros. Por sua morte, esses assumem automaticamente a chefia do culto, para que o mesmo não seja interrompido. Há uma espécie de "testamento", que contém uma extensa lista de filhos classificados para a sucessão. Esses filhos, pela rigorosa ordem de classificação de seu nome na lista, serão chamados a ocupar o cargo de cuidadores do terreiro e, uma vez morto aquele que estiver no cargo, será substituído pelo que estiver imediatamente na sequência. Assim, é digno de nota, nem sempre os parentes, mesmos os mais próximos, são contemplados nesse "testamento". Isso ocorre para provar a isenção de ânimo com que são escolhidos os "herdeiros", levando-se em conta, apenas, seus dotes e qualidades dentro da lei dessa tradição religiosa.

De modo geral, a hierarquia em um terreiro de candomblé é a que se segue:

Babalorixá: é o pai-de-santo. Compete-lhe exercer toda a função característica do seu cargo: presidir rituais; preparar e iniciar "filhos de santo" dentro do ritual próprio, preparar os Orixás e "assentos" respectivos; resolver qualquer questão surgida dentro do terreiro ou de pessoas que a ele recorram; observar e corrigir a execução de todos os preceitos do ritual que pratica; marcar o ritmo a ser observado e obedecido pelos tocadores de ilús (tambores), ensinar, educar e corrigir os "filhos de santos" por ele feitos na prática e execução dos preceitos. Alguns, ainda, praticam a cura, devido a carência de médicos nos locais em que habitam e, também, por opção própria, o que leva seus filhos doentes a recorrerem aos seus conhecimentos do emprego de ervas e plantas, bem como dos rituais de cura.

Ialorixá: é a mãe de santo, líder dos terreiros, com função, atribuição e direitos idênticos ao do babalorixá.

Ogã Kalofé: "padrinho" escolhido pelos Orixás, "confirmado e entronizado", tem deveres para com o terreiro. Recebe as mesmas homenagens e o mesmo respeito que o babalorixá ou ialorixá.

Ogã-nilu: batedor de atabaque.

Ogã-alabê: chefe dos tocadores de atabaque.

Axogum: responsável pelo sacrifício de animais ofertados aos orixás.

Ebômi: filha de santo, com mais de 7 anos de feita.

Equede: encarregada de organizar as festas; cuidar dos orixás "incorporados" e de seus objetos. Ialô: noviça, "filha de santo" recém-feita.

Ialaxé: zeladora dos "axés".

Iabassé: cozinheira dos orixás.

Peji-gã: organizador da ordem geral dos preceitos.

Exi de Orixá: filho de santo em geral.

A presença do sagrado feminino pode ser percebida na figura da mãe-de-santo que exerce papel preponderante nos terreiros, a participação das mulheres é significativa com importante papel de liderança, tanto na umbanda como no candomblé.

Na figura dos orixás também se manifesta no sagrado feminino.

SEICHO-NO-IÊ - RICARDO ALVES VICENTE



A estrutura organizacional da Seicho-No-Ie é composta pela Associação Fraternidade, que congrega as pessoas adultas do sexo masculino, a Associação Pomba Branca, para associadas adultas do sexo feminino e a Associação dos Jovens, para os jovens adeptos de ambos os sexos. Temos os órgãos de apoio que são a Associação da Prosperidade, destinada a empresários e profissionais liberais e a Associação dos Educadores, para profissionais de educação e interessados em educação. A Associação das Crianças é subordinada à Associações Fraternidade e Pomba Branca e reúne crianças até 11 anos incompletos. A partir de 11, até os 14 anos, o jovem passa a pertencer ao Departamento Juvenil da Associação dos Jovens.

A Associação dos Jovens promove reuniões específicas para jovens e juvenis, bem como seminários de treinamento espiritual nas academias destinadas a este fim. Também contamos com literatura específica para o público jovem como *O Livro dos Jovens*, *Ensino da Verdade para Jovens*, *Leve Avante Sua Vida* e vários outros. Anualmente realizada a Convenção Nacional da Associação dos Jovens da Seicho-No-Ie do Brasil.

Para dar nome a uma revista de cultura moral, Masaharu Taniguchi empregou pela primeira vez o termo Seicho-No-Ie. A edição inicial da Revista *Seicho-No-Ie* começou a ser distribuída em janeiro de 1930, porém com a data do dia 1º de março. Em menos de cinco anos, a força de uma vontade realizadora somada à rápida assimilação dos Sagrados Ensinos pelo público em geral provocaram a primeira viagem doutrinária do mestre, sua mudança de Kobe para Tokyo, a fundação da editora Komyo Shissô Fukyo Kai e a compilação de revistas que deu origem à primeira versão do livro *A Verdade da Vida*-Volume 1.

Na Seicho-No-Ie os ensinamentos são transmitidos pelos preletores e líderes da iluminação, que não têm vínculo empregatício com a entidade e dedicam-se de forma honorária, em caráter voluntário. Os cargos de diretoria das regionais e núcleos também são exercidos em caráter voluntário, sendo os membros escolhidos através de eleições, entre os associados, segundo regulamento interno.

No Japão há a Sede Internacional que orienta mundialmente a Seicho-No-Ie. A sede Internacional tem uma Diretoria Administrativa e a Assembleia Geral. No Brasil temos a Diretoria da Administração Central, que responde pela parte administrativa, cujos trabalhos são encabeçados pela Diretora Presidente. As questões doutrinárias ou funcionais referentes às atividades doutrinárias são orientadas pelo CDOC (Conselho Doutrinário Organizacional Central). O órgão máximo da Seicho-No-Ie no Brasil é a Assembleia Geral, composta por representantes de todas as regionais doutrinárias.

Como dito acima, temos a Associação Fraternidade e a Associação Pomba Branca, que congregam respectivamente pessoas do sexo masculino e feminino. Esta separação existe somente em termos de direcionamento dos estudos, uma vez que há assuntos e abordagens de interesse para cada grupo, não havendo, porém, distinção entre adeptos ou dirigentes quanto ao sexo.

Segundo o ensinamento da Seicho-No-Ie, o Deus da Criação é constituído de natureza masculina e feminina e a união desses princípios constitui a força que gera e cria todas as coisas e também é a força de cura divina.

Aquele que, lendo *A Verdade da Vida*, se dá por satisfeito porque compreendeu a Verdade só para si ainda não compreendeu a Verdade (Imagem Verdadeira) da vida. A Verdade pertence à comunhão do eu com o outro e, por isso, produz a força chamada *musubi* (結び = união) quando transmitida ao próximo. *Musubi* é força do amor, força da caridade, força de Deus, força de Buda. A isso, o antigo ensinamento do Japão diz *musubi* (産霊 = espírito criador). Pelo *musubi* é produzida a força da Natureza, que cria todas as coisas e rege os movimentos do Universo. É por isso que as doenças se curam pelo simples ato de contar ao enfermo, com amor, o que está escrito na obra *A Verdade da Vida*.

[...]

(Revelação Divina de 4 de fevereiro de 1932)

FÉ BAHÁ'Í - SYLVIO FAUSTO GIL FILHO



A Fé Bahá'í e sua organização – Administração Bahá'í

A administração Bahá'í foi criada pelo próprio Bahá'u'lláh, que revelou seus princípios e apontou suas instituições. 'Abdu'l-Bahá, por Sua vez, como Intérprete Autorizado, definiu sua forma e estabeleceu suas bases. Coube ao Guardião, Shoghi Effendi, estabelecê-la definitivamente em escala mundial, colocando em funcionamento as instituições delineadas nos Escritos Sagrados de Bahá'u'lláh e 'Abdu'l-Bahá.

Não existe sacerdócio na Fé Bahá'í, nem qualquer tipo de profissionalismo religioso. A ordem administrativa é incorporada pelos próprios membros da comunidade, homens e mulheres das mais variadas profissões e atividades. O ascetismo, o monasticismo, a mendicância e a confissão de pecados são proibidos. Não há ninguém com autoridade individual sobre a comunidade, ou com o direito de perdoar em nome de Deus.

A base da administração são conselhos de 9 membros eleitos a nível local, nacional e internacional. As eleições são secretas e são totalmente proibidos quaisquer tipos de apontamento ou indicação de nomes. Também não existe nenhuma forma de candidatura, campanha eleitoral, partidos, facções ou chapas. No dia das eleições os Bahá'ís se reúnem e, após as orações, são preenchidos os votos. Todos os Bahá'ís com mais de 21 anos, independentemente de sua classe, raça ou educação, podem votar e ser votados. Os nove nomes que obtiverem o maior número de votos constituem o corpo administrativo em questão. Segundo o nível em que atuam, estes corpos denominam-se:

Assembleia Espiritual Local: corpo administrativo de nove membros eleito anualmente em 21 de abril em toda cidade, vila ou distrito onde residem pelo menos nove Bahá'ís.

Assembleia Espiritual Nacional: corpo administrativo de nove membros eleito anualmente em Convenção Nacional composta por representantes delegados pelas comunidades. Os delegados são eleitos previamente, em Convenções Regionais.

Casa Universal de Justiça: corpo administrativo de nove membros eleito pelos membros de todas as Assembleias Espirituais Nacionais do mundo. Atualmente estas eleições, realizadas em Convenção Internacional, efetuam-se cada cinco anos.

Além das instituições eleitas, existem instituições nomeadas. Estas, ao contrário dos corpos eleitos, não possuem autoridade administrativa. Suas funções são eminentemente educacionais, dirigidas para o ensino e a proteção da Comunidade Bahá'í. Constituídas por elementos com profundo conhecimento da Fé Bahá'í, atuam como conselheiros, oferecendo sugestões e planos de ação. São elas:

A Guardiania: suprema instituição nomeada. O Guardião da Fé Bahá'í, Shoghi Effendi, faleceu em 1957 sem deixar sucessor. Sua nomeação havia sido feita por 'Abdu'l-Bahá, Intérprete Autorizado dos Ensinamentos Bahá'ís.

As Mãos da Causa de Deus: pessoas apontadas por Bahá'u'lláh e Shoghi Effendi com as funções de ensino e proteção da Fé cujas guias permanecem mesmo após o falecimento do último Mão da Causa em 2007.

Corpos Continentais de Conselheiros: compostos por pessoas apontadas pela Casa Universal de Justiça com as funções de ensino e proteção.

Corpos Auxiliares: pessoas apontadas pelos Conselheiros Continentais e pelas Mãos da Causa de Deus para auxiliarem no trabalho de ensino e proteção.

Processo decisório

O processo decisório na administração Bahá'í tem como base o princípio da "Consulta". A Consulta é de extrema importância não apenas para as deliberações internas dos corpos administrativos, mas para qualquer outro assunto a ser analisado nas comunidades Bahá'ís. Na Consulta todos têm o direito de expor suas opiniões, ideias e sugestões, em espírito de completa sinceridade, amizade e desprendimento. A decisão da maioria, quando não há unanimidade, é acatada com espírito de total colaboração. Uma vez tomada a decisão pela maioria ela passa a ser a decisão de todos, sendo os Bahá'ís exortados a valorizarem mais o consenso do grupo do que a sua opinião própria, evitando o egoísmo e o egocentrismo.

Reuniões

Entre as diversas oportunidades de reunião de que dispõem as comunidades Bahá'ís, as "Festas de Dezenove Dias" representam uma ocasião especial. Realizadas no primeiro dia de cada mês Bahá'í (que tem 19 dias) constituem-se de três partes: devocional, administrativa e social. Na primeira, são lidas orações e seleções de Escritos Sagrados. Na segunda a Assembleia Local apresenta seus relatórios de secretaria e financeiro, e estimula os Bahá'ís à Consulta relacionada com as atividades locais. É a principal ocasião de contato entre a Assembleia e a comunidade pela qual é responsável. A terceira parte é dedicada à confraternização e ao entretenimento social.

Calendário

O Calendário Bahá'í inicia no ano de 1844 do Calendário Gregoriano, com a Declaração da Missão do Báb. O ano Bahá'í inicia no equinócio vernal, 21 de março, e é composto de 19 meses com 19 dias cada. Existem ainda 4 ou 5 "Dias Intercalares" que precedem o último mês do ano, durante o qual é realizado o jejum, com a abstenção de comidas e bebidas desde o nascer até o pôr do Sol. Existem nove dias sagrados anuais durante os quais o trabalho deve ser suspenso.

Alicerce financeiro

As atividades e iniciativas Bahá'ís a nível local, nacional e internacional são realizadas através de contribuições feitas pelos próprios seguidores da Fé. Essas contribuições são estritamente pessoais, confidenciais e voluntárias. Não são aceitas contribuições de pessoas que não sejam bahá'ís declarados, sejam governos ou indivíduos, a não ser para fins filantrópicos. Cada Assembleia mantém controle dos gastos e a comunidade é informada, em todas as Festas de Dezenove Dias, da situação dos fundos e da destinação dos gastos.

Adaptado: ASSEMBLÉIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁ'ÍS DO BRASIL. **Fé Bahá'í: Verbetes e Errata**. Porto Alegre: Dp. Bahá'í de Informação Pública, 1982.

TEMPLO HARE KRISHNA ISKCON CURITIBA MANDIR – EKACHAKRA



1 - Como é organizada a estrutura humana de sua religião?

O Vaishnavismo prescreve um programa de atividades para a vida humana que serve a um propósito último comum a todas as pessoas: a conquista da pura consciência espiritual e a compreensão de Deus como, acima de tudo, uma Pessoa Suprema. Esta consciência de Deus deve ser desenvolvida em detrimento da consciência material, ou seja, a identificação do ser com a matéria e seus elementos temporários. Dessa maneira, todas as estruturas de divisões e atividades humanas devem girar em torno dessa premissa e sempre respeitar as características de cada indivíduo antes de ocupá-lo em deveres, com vistas a proporcionar a cada pessoa condições ideais de trabalho

para que todos possam cumprir seus deveres materiais com prazer e sem ansiedades desnecessárias, a fim de manter a mente apta a concentrar-se na meta ou propósito último, conforme supracitado; ou seja, os afazeres materiais são um meio, e não o fim. De acordo com os três modos, ou forças, da natureza material, a saber, bondade, paixão e ignorância, nascemos com diferentes vocações, ou tendências, e a delegação de deveres ou atividades em nossa cultura sempre procura respeitar tais inclinações pessoais. As quatro classes (não confundir com o moderno e desautorizado sistema de castas indiano) de pessoas são: os trabalhadores braçais, ou shudras; os comerciantes e fazendeiros, chamados vaishias; os administradores e defensores, ou kshátrias, e os orientadores ou educadores, os brahmanas. Contudo, as atividades litúrgicas e deveres espirituais são praticamente as mesmas e concernentes a todos.

2 e 3 - Existe uma estrutura hierárquica (fundador(a)/liderança religiosa/personalidade importante)? Quais as funções de cada membro nessa estrutura?

Senhor Krishna: De acordo com as escrituras védicas, a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, os princípios vaishnavas e a existência dos devotos vaishnavas são eternos. Acompanhando as quatro diferentes eras descritas pelos Vedas, caracterizadas, entre outras coisas, pelos aspectos fisiológicos, psíquicos e espirituais das pessoas (há uma marcante degradação de todos eles conforme as eras transcorrem), Krishna vem ao mundo material na forma de um yuga-avatara (encarnação da era) para estabelecer o processo religioso fidedigno daquela era específica. Senhor Caitanya: Há aproximadamente 500 anos na Bengala, Índia, adveio ao mundo o yuga-avatara de nossa presente era. Ele é a manifestação pessoal divina que inaugurou o movimento Hare Krishna como é conhecido atualmente. Seu nome é Caitanya (lê-se Tcheitânia) e fundou o movimento de canto congregacional dos santos nomes de Deus como o processo de nossa era: Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, que é a prática mais importante do movimento Hare Krishna. Caitanya é considerado o fundador do movimento vaishnava de pregação ampla. Srila Prabhupada: Os ensinamentos do Senhor Caitanya atravessaram os séculos e chegaram incólumes, de mestre a discípulo, até Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, ou simplesmente Srila Prabhupada, um indiano, devoto puro de Deus e acharya (mestre que ensina pelo próprio exemplo) fundador da ISKCON, fundação esta ocorrida em 1965 em New York, EUA. Tal evento inaugura o início das práticas vaishnavas no mundo ocidental, sendo que posteriormente a ISKCON expandiu-se por todo o mundo. Durante sua presença física neste mundo, Srila Prabhupada foi o único mestre iniciador de discípulos e autoridade administrativa e espiritual máxima na ISKCON global. Portanto Srila Prabhupada é e sempre será o eterno mestre fundador e instrutor da ISKCON e máximo exemplo e referência a todos os seus membros. GBC – Governing Body Commission: Srila Prabhupada faleceu em 1977, e legou à estrutura administrativa da ISKCON um corpo governamental chamado “GBC – Governing Body Commission” –, com sede em Mayapur, Índia, e composto atualmente de 29 membros que atuam conjuntamente e são as autoridades administrativas máximas da ISKCON a nível global, sempre trabalhando a partir e em nome dos padrões e instruções de Srila Prabhupada. O cargo de GBC exige alto nível gerencial e espiritual, portanto os membros do GBC automaticamente também são autoridades espirituais da ISKCON global. CGB – Conselho Governamental Brasileiro: Submetido e ligado diretamente ao GBC, o CGB é um grupo de devotos entre os líderes de projetos brasileiros da ISKCON que tem a função de gerenciar, fiscalizar e orientar a ISKCON Brasil como um todo, sob as orientações e resoluções do GBC. CGR – Conselho Governamental Regional: Submetido ao CGB, o CGR é formado pelos presidentes de templos e líderes de demais projetos da ISKCON no Brasil. São organizados em cinco grupos de acordo com as regiões geopolíticas brasileiras, e leva ao CGB as experiências e solicitações dos templos e membros em geral da ISKCON Brasil. Presidentes de Templos: São as autoridades administrativas dos diversos projetos urbanos e rurais da ISKCON em todo o mundo. Pela exigência não apenas gerencial, mas também espiritual, são autoridades espirituais. Gurus Iniciadores (Diksha Gurus): São os “mestres iniciadores”, autoridades espirituais e geralmente sem cargos administrativos locais, e com autorização para aceitar discípulos formalmente, nomeá-los com o nome espiritual em sânscrito e viajar o mundo a fim de instruí-los, inspirá-los e

também, assim como os membros do GBC, zelar pelos padrões de Srila Prabhupada nos diversos projetos da ISKCON os quais visitam ao redor do globo. São 77 em todo o mundo e são submetidos administrativamente ao GBC, porém espiritualmente estão no mesmo nível deste. Gurus Instrutores (Shiksha Gurus): São líderes com grande nível espiritual, com cargos administrativos ou não, naturalmente procurados informalmente como orientadores espirituais por muitos devotos. Muitas vezes são responsáveis por instruir direta e diariamente um grupo de devotos em um projeto fixo, mantendo e incrementando o nível espiritual destes. Um Diksha Guru pode ser também o Shiksha Guru de discípulos de outro Diksha Guru. Ministérios: Para as diferentes necessidades e ramos de atividades da ISKCON criaram-se diversos ministérios e comitês, como, por exemplo, o ministério de comunicação, o de justiça, o de educação, o de agricultura, o escritório central de proteção à criança, etc. Tais departamentos são gerenciados por “ministros”, que são as autoridades globais na ISKCON para assuntos específicos em seus respectivos campos de atuação. Secretarias: São a versão nacional dos ministérios, gerenciando, expandindo e fiscalizando as atividades da ISKCON Brasil em seus respectivos campos de atuação. Seus administradores são chamados “secretários”. Exemplo: secretaria de comunicação, de justiça, de desenvolvimento congregacional, etc.

4 - Como se organizam os diversos níveis de autoridade?

Os administradores da ISKCON gerenciam uma instituição espiritual, portanto automaticamente também devem ser idealmente autoridades espirituais, com exceção de alguns cargos administrativos menos expressivos. A escolha dos administradores se dá através de análise cuidadosa do próprio histórico espiritual do candidato (a), que deve ser idôneo e confiável, além de materialmente capaz. Existe um grande esforço por parte de todos os membros da ISKCON no sentido de respeitar e exaltar o nível espiritual avançado de alguém, bem como sempre manter os padrões de etiqueta relativos à humildade, o que nos leva a sempre buscar um trabalho harmonioso entre todas as autoridades, administrativas e espirituais.

5 - Como se dá a atuação de homens e mulheres na sua instituição?

Todos compartilhamos da mesma posição e natureza espirituais, portanto devemos ser considerados espiritualmente iguais. Materialmente, contudo, somos diferentes. Não há duas pessoas totalmente iguais fisicamente, com as mesmas capacidades e potencialidades. Portanto, algumas características peculiares devem ser respeitadas e/ou incentivadas, como, por exemplo, a maternidade nas mulheres, seguida do cuidado pessoal e constante à criança, situação esta evidentemente uma graça e oportunidade muito especial de Deus para a purificação da mulher e para a boa educação espiritual e material da criança por parte da mãe, a qual se espera ser uma boa devota de Deus. A estruturação familiar é uma das prioridades da cultura védica, onde a mulher recebe o papel difícil porém glorioso e importantíssimo de gerar, criar, educar e cercar de afeto e amor os filhos, os quais necessitam de tal cuidado para um crescimento saudável nos parâmetros espirituais. Na vida familiar, o homem recebe sobretudo a função da manutenção material da família, suprimindo todas as necessidades materiais à seus filhos e esposa, a qual, juntamente com ele, administra os bens da família e afazeres domésticos e supre as necessidades espirituais. Em relação aos trabalhos práticos gerais do movimento Hare Krishna, quase todos podem e de fato são executados tanto por homens como por mulheres; mesmo no corpo do GBC, na liderança de projetos, no gerenciamento de secretarias e ministérios, etc, há mulheres. Também há monjas celibatárias residindo em muitos de nossos templos.

6 - Existe algo relacionado com o Sagrado Feminino em sua religião?

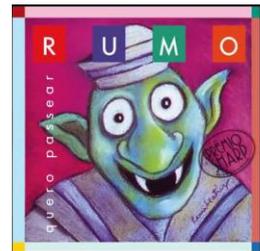
Sim. Apesar de Deus, Krishna, ser uma figura masculina, ele se expande, ou se manifesta, em uma forma feminina, chamada Radharani, para interagir e desfrutar puramente com ela. Ele também o faz em outras formas masculinas, mas Radharani é o mais perfeito emblema de devoção pura ao Senhor. Krishna e Radharani são, em essência, uma única entidade – Deus – que se manifesta como dois indivíduos distintos com o objetivo de se relacionarem interpessoalmente. Radha é a devota perfeita, e ao mesmo tempo, é o próprio Senhor. Krishna e Radharani são comparados ao Sol e ao brilho solar. Eles coexistem, mas um deriva do outro.

Mesmo assim, um não tem sentido sem o outro, um não pode viver sem o outro. Krishna depende de Radha e Radha depende de Krishna. É como um Chefe de Estado que decreta a outra pessoa poderes maiores que os dele e inclusive poderes sobre ele mesmo. Ele detém o cargo e o título, mas, na prática, confia tão plenamente na outra pessoa que permite-se ser controlado por ela. Então ela torna-se mais importante que ele. Esta é Radharani. Sua devoção é tão perfeita que controla Krishna. Ela é a Deusa Suprema de tudo. É unicamente pela graça de Radha que podemos chegar a Krishna. Então VEMOS DEUS TANTO COMO MASCULINO QUANTO COMO FEMININO. Em nosso principal mantra também observa-se a posição excelsa de Radha: “Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare/Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare” é uma oração à forma feminina de Deus, uma forte súplica a Radha. Por ‘Hare’, nós nos referimos à mãe Hara, outro nome de Radha, de forma suplicante. ‘Hare’ é a forma vocativa de ‘Hara’. Basicamente, o mantra está pedindo à mãe Hara, Radha, que ‘por favor, ocupe-me no serviço ao Senhor’.

SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS

Atividade 1 (Colaboração: Karin Willms – SME Curitiba)

- Apresentar para os estudantes a música: A incrível história do Dr. Augusto Ruschi, o Naturalista e os Sapos Venenosos (Paulo Tatit)



- Trazer a letra da música em um cartaz, fazer a leitura apontada junto com a turma. Pedir que eles apontem palavras que lhes parecem de origem indígena.

https://www.youtube.com/watch?v=n6Cni_UVB0

- Dentro deste conjunto de palavras, a professora/professor deverá destacar as palavras cacique e pajé, explicando a função de cada um dentro da comunidade indígena. A partir daí perguntar se as crianças conhecem algum líder religioso.

- Fazer uma lista com os líderes religiosos apontados pelas crianças e perguntar se elas sabem à qual religião cada líder pertence.

- Apresentar às crianças alguns líderes religiosos.

Exemplos de alguns Líderes Religiosos:



Mãe Ilza



Mahatma Gandhi



Rabino David Gourarie



Sheikh Mohamad Al Bukai



Dom Odilo Scherer



Pajé Sapaim

Líderes e fundadores:

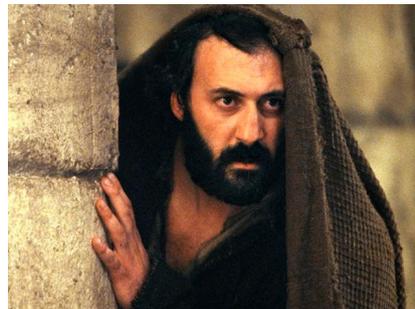
É importante que os estudantes compreendam a diferença entre líder e fundador da religião, neste caso as histórias auxiliam bastante.

Exemplo: Catolicismo

Líder: Papa



Fundador: Pedro



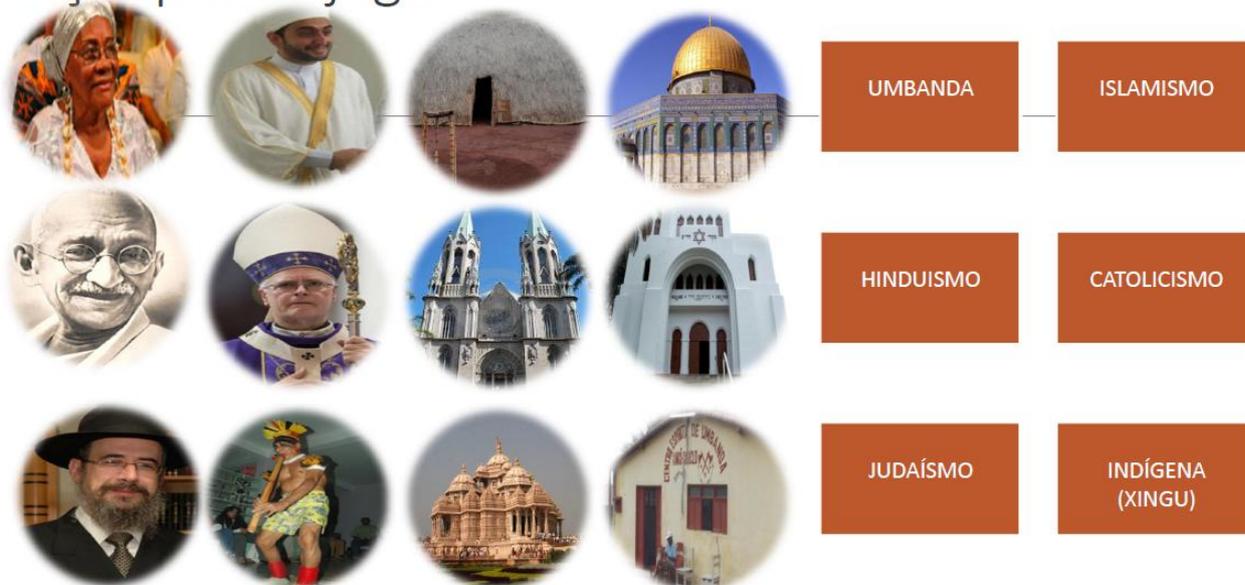
Construir,

com os estudantes, um jogo de memória cujas peças tenham 1-líder religioso, 1-lugar sagrado e 1-nome da religião.

Neste jogo se utilizam trios (e não pares como no tradicional). As peças devem ser organizadas, viradas para baixo em três colunas. Na sua vez a criança deve virar uma peça de cada coluna, ganha quem conseguir montar o trio líder/lugar/nome.

Este jogo pode ser confeccionado pelas próprias crianças, utilizando sucata para montar as peças, por exemplo, tampinhas de extrato de tomate.

Peças para o jogo



A partir desta atividade a professora/professor poderá iniciar o conteúdo "Lugares Sagrados".

Atividade 2 (Colaboração: Valmir Biaca – SEED/ASSINTEC)

Montar um mapa da região próxima à escola, identificando os templos e as religiões que estão neste perímetro, localizando-os.

INFORMAÇÕES GERAIS:

CURSOS NA SME DE CURITIBA

A divulgação e inscrição dos cursos na SME de Curitiba se realizam no site: www.cidadedoconhecimento.org.br, sendo ofertados em parceria com a ASSINTEC, exclusivamente para professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba. Formações em andamento:

2º SEMESTRE:

VI COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO ENSINO RELIGIOSO (Seminário do DEF). Data: 23/11.

CURSOS NA SEMED DE PINHAIS

Os cursos realizados pela SEMED em parceria com a ASSINTEC são voltados para a formação continuada dos profissionais da educação da Rede Municipal de Educação de Pinhais.

- Visita técnica aos Lugares Sagrados – Data: 26/10
- V Seminário Municipal da Diversidade Étnico-Racial de Pinhais – Datas: 20 e 21 de outubro. Inscrições gratuitas com direito à certificação. Vagas abertas para todos os interessados.
- III Compartilhando Experiências no Ensino Religioso – Data: 30/11

SEED/DEB

• LIVRO DE ENSINO RELIGIOSO: DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibiliza o livro em pdf na página disciplinar do Portal da Educação:

<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271>

- XXII ARTE E ESPIRITUALIDADE - Este evento acontecerá no dia 09/11 no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná. Inscrições pelo email: assintecpr@gmail.com

20 DE NOVEMBRO

Eventos em comemoração à
Semana da Consciência Negra em Curitiba



Lavação das Escadarias



Vozes do Sagrado


Fique de olho!

Lançamento do próximo
Informativo da ASSINTEC:
LINGUAGENS SAGRADAS

Confira no próximo Informativo a abordagem do novo conteúdo constante na versão atual das Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba



MEMBROS DA DIRETORIA

Carlos Alberto Chiquim – Presidente
Sylvio Fausto Gil Filho – 1º Vice-presidente
Jorge Schieferdecker – 2º Vice-presidente
Gustavo Roberto de Sá Pereira – 1º Secretário
Gamal Fouad El Oumairi - 2º Secretário
Dourival Braz Simões – 1º Tesoureiro
Simone Correia Neves – 2º Tesoureira



EQUIPE PEDAGÓGICA

Adriana Mello Gaertner Fernandes
Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva
Elói Corrêa dos Santos
Valmir Biaca

2º Semestre de 2016

Rua dos Funcionários, 1323 - Cabral
CEP: 80035-050 – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3251-6542
E-mail: assintecpr@yahoo.com.br



Curta nossa página no Facebook



Site da ASSINTEC: www.assintec.org



Assista: ASSINTEC no YouTube